

## Os primeiros impactos da COVID-19 no mercado de trabalho: uma tragédia anunciada.

Beatriz Freire Bertasso  
Saulo Abouchedid

Os dados do mercado de trabalho brasileiro devem ser acompanhados com especial atenção nos meses que seguem. O impacto do isolamento social nos fluxos econômicos deve ser de grande proporção, afetando fortemente o mercado de trabalho, assim como a importante dificuldade de coleta de dados pelo IBGE trará um cuidado especial com a análise dos resultados.

O grande destaque da PNADC mensal de março de 2020 foi o número de pessoas que “saíram” das estatísticas do mercado de trabalho. **Foram 979 mil pessoas que deixaram a Força de Trabalho em relação ao trimestre findo no mês imediatamente anterior (fevereiro de 2020).** Para reforçar a importância deste número, a pior evolução mensal vista desta estatística, desde 2014 (ano de referência antes da crise e estagnação no mercado de trabalho brasileiro), foi a do trimestre findo em setembro de 2016, quando 297 mil pessoas haviam saído da Força de Trabalho em relação ao levantamento do mês anterior.

Nos dados da Força de Trabalho verifica-se que houve um fechamento de perto de 1,5 milhão de vagas, e um crescimento de 0,5 milhão de pessoas desempregadas. Ou seja, **a pequena elevação da taxa de desemprego, de 11,6% em fevereiro, para 12,3% em março de 2020, esconde 1 milhão de brasileiros que não se declaram mais como ocupados ou desocupados, face a anomalia do momento.** Em busca da qualificação deste 1 milhão de brasileiros, verifica-se a elevação de 347 mil pessoas na Força de trabalho potencial<sup>1</sup> e de 77 mil pessoas Desalentadas – de forma que perto de 425 mil pessoas que saíram da Força de Trabalho, ainda mantiveram alguma conexão com o mundo laboral.

A queda da ocupação, por posição, ocorreu de forma generalizada - sendo exceção o emprego no setor público, que cresceu por provável contratação na área da saúde, e nos Conta Própria com CNPJ, que deve configurar uma informalização indireta. Das vagas destruídas, 81% (1,2 milhões de pessoas) eram informais<sup>2</sup> e trabalhadores familiares auxiliares. Comparando o fluxo ao estoque de vagas apontado no trimestre de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020, houve uma regressão de 3,0% das vagas informais e de 0,5% das formais. Ou seja, os números desta crise, em certa proporção exógena, refletem a consideração de que **a melhora quantitativa das estatísticas do mercado de trabalho brasileiro, observada nos últimos anos, carregava a importante fragilidade da crescente informalização das relações trabalhistas.**

---

<sup>1</sup> Estatística que reúne pessoas em idade de trabalhar, fora da Força de trabalho - ou porque **procuraram** trabalho mas não poderiam trabalhar na semana de referência, ou porque **não procuraram** trabalho, mas gostariam de ter um.

<sup>2</sup> Empregos sem carteira assinada ou empresas e prestadores de serviços sem CNPJ.

## Gráficos e Tabelas

Fonte: IBGE

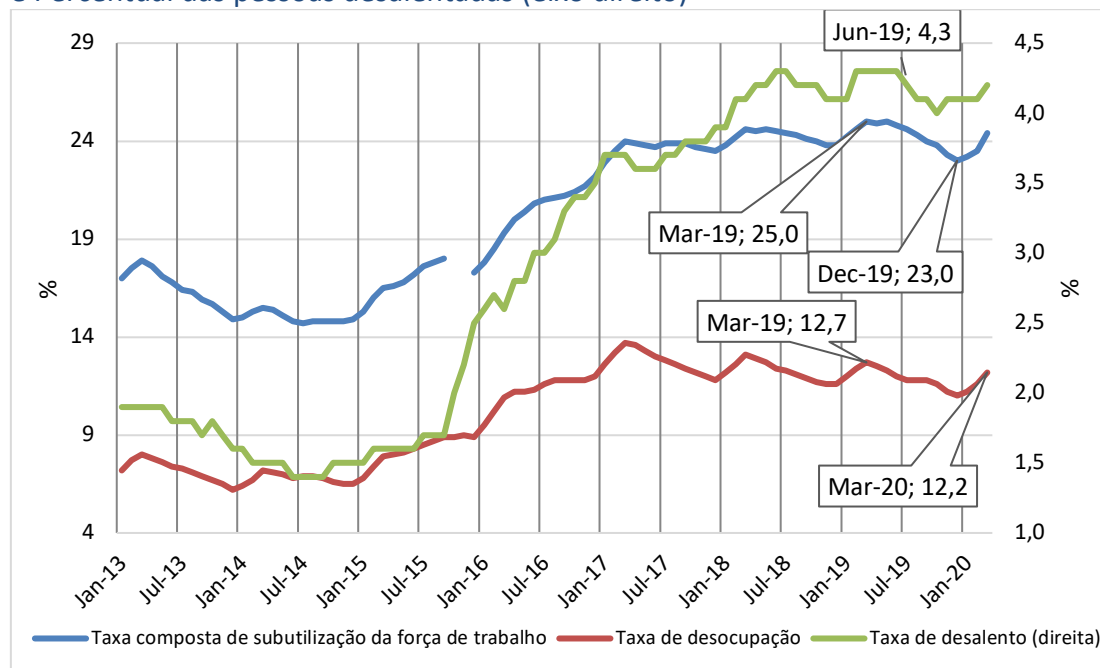
Elaboração: Centro de Pesquisas Econômicas da FACAMP

Tabela 1. Variação na ocupação (em 1000 pessoas), por posição na ocupação. Trimestre composto pelos meses de dezembro a fevereiro e de janeiro a março de 2010.

	Número de Ocupados		Variação	
	dez-jan-fev 2020	jan-fev-mar 2020	Absoluta	Percentual
<b>Total</b>	<b>93.710</b>	<b>92.223</b>	<b>-1.487</b>	<b>-1,6%</b>
<b>Empregado</b>	<b>62.848</b>	<b>61.742</b>	<b>-1.106</b>	<b>-1,8%</b>
Empregado no setor privado	45.269	44.119	-1.150	-2,5%
Com carteira de trabalho assinada	33.624	33.096	-528	-1,6%
Sem carteira de trabalho assinada	11.644	11.023	-621	-5,3%
Trabalhador doméstico	6.209	5.971	-238	-3,8%
Com carteira de trabalho assinada	1.717	1.640	-77	-4,5%
Sem carteira de trabalho assinada	4.492	4.331	-161	-3,6%
Empregado no setor público	11.370	11.652	282	2,5%
<b>Empregador</b>	<b>1.203</b>	<b>1.204</b>	<b>1</b>	<b>0,1%</b>
Empregador com CNPJ	2.271	2.342	71	3,1%
Empregador sem CNPJ	7.896	8.106	210	2,7%
<b>Conta própria</b>	<b>4.411</b>	<b>4.385</b>	<b>-26</b>	<b>-0,6%</b>
Conta própria com CNPJ	3.601	3.584	-17	-0,5%
Conta própria sem CNPJ	810	800	-10	-1,2%
<b>Trabalhador familiar auxiliar</b>	<b>24.477</b>	<b>24.159</b>	<b>-318</b>	<b>-1,3%</b>

Elaboração própria, com base em dados da PNAD Contínua Mensal/IBGE.

Gráfico 1. Taxa de desemprego, Taxa composta de subutilização da força de trabalho\* e Percentual das pessoas desalentadas (eixo direito)



\* Os dados dos trimestres móveis de ago-set-out 2015 e set-out-nov 2015 não foram divulgados.

#### **Expediente**

**FACAMP explica: PNAD-C** é uma publicação mensal do Centro de Pesquisas Econômicas da FACAMP que repercute os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Mensal, do IBGE.

**FACAMP** é uma faculdade privada com espírito público fundada em 2000 por João Manuel Cardoso de Mello, Liana Aureliano, Luiz Gonzaga de Melo Belluzzo e Eduardo Rocha Azevedo. Com 100% de Mestres e Doutores, seu curso de Economia recebeu 5 estrelas do Guia do Estudante.

#### **Centro de Pesquisas Econômicas da FACAMP**

[www.facamp.com.br](http://www.facamp.com.br)

[cepe@facamp.com.br](mailto:cepe@facamp.com.br)

#### **Pesquisadores**

Adriana Marques da Cunha, Beatriz Freire Bertasso, Bento Maia, Fernanda Serralha, Jackeline Bertuolo, José Augusto Ruas, Juliana Filleti, Ricardo Buratini, Rodrigo Sabbatini, Saulo Abouchedid e Thiago Dallaverde

#### **Assistentes de Pesquisa**

Felipe Silva e Nathan Caixeta